

Brasília-DF

DENISE ROTHENBURG COM EDUARDA ESPOSITO
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Lupi em maratona

A ida do ministro da Previdência, Carlos Lupi, ao Congresso não fará com que ele saia da mira da oposição. A ordem entre os opositoristas é continuar com artilharia pesada sobre o ministro.

Pelo trabalhador

Sem Lula no 1º de Maio, os líderes sindicais se reuniram com ele no Planalto. Como todos os anos, nesta época, discutiram assuntos que interessam aos trabalhadores de forma geral, como o fim da escala 6x1, que já tem apoio dos governistas no Congresso, faltando apenas uma posição mais contundente por parte do presidente Lula.

Celina e Caiado

Num rápido encontro na chapelia da Câmara, logo depois da solenidade de lançamento da federação União Progressista, o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, foi direto quando perguntado se apoiará Celina Leão ao GDF: "Somos todos goianos. Vamos sair fortes, ela disputando o governo e o Caiado disputando a Presidência da República", disse à coluna. (Veja vídeo no site do Correio).



Se não estivermos juntos no primeiro turno, estaremos juntos no segundo turno. Temos que ter um ótimo relacionamento com o PP e o União Brasil e prestigiarmos em tudo que nós pudermos"

Valdemar da Costa da Neto, presidente do PL, quando estava saindo do encontro do União Brasil

Federação tem prazo para deixar o governo

Se depender do vice-presidente do União Brasil, ACM Neto, os filiados à federação União Progressista deixam o governo no segundo semestre. A ideia é lançar candidato próprio ao Planalto ou integrar uma construção do centro à direita, ou seja, montar uma chapa para enfrentar Lula e os demais partidos de esquerda. (leia mais sobre a conversa com ACM Neto no blog da Denise, no site do Correio). O prazo até o fim do ano é anterior ao de desincompatibilização, em abril, quando os candidatos às eleições de 2026 terão de entregar os cargos de ministros. A tendência, a preços de hoje, é continuar com um pé no governo e outro fora dele. Essa divisão, aliás, foi um dos fatores que levaram o líder do União a recusar o convite para assumir um ministério de Lula. Agora, com 109 deputados, essa nova

força da política está assediada por todos os lados. Com tantas incertezas rumo a 2026 e Lula enfraquecido, a ordem, neste momento, é distribuir as fichas e todo mundo conversando.

» » »

E vem mais! O fato de a federação adotar o nome União Progressista (UP) não foi à toa. A ideia é, mais à frente, se tudo der certo, realizar uma fusão das duas legendas. Aliás, a partir de agora, a ordem é tentar resolver as divisões internas, para juntar mais à frente. Até aqui, as apostas levam à oposição. Porém, se Lula conseguir se recuperar politicamente, a tendência é repetir o que sempre fez o MDB, com uma ala no governo, outra na oposição. E, quem ganhar, carrega os demais.



Ciro Guinzi

CURTIDAS

Lobo solitário/ O ex-ministro das Comunicações Juscelino Filho chegou sozinho e saiu da mesma forma da Câmara, logo depois da solenidade de lançamento da federação União Progressista. Nenhum colega de bancada lhe fez companhia.

Kayo Magalhães/Câmara

Enquanto isso, nas comissões.../

Na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, o líder do PT, Lindbergh Farias (RJ), usou o argumento da dosimetria de penas aos acusados no 8 de Janeiro para se referir à punição que o PL defende que o deputado Glauber Braga (foto, PSol-RJ) sofra em seu processo de cassação, no caso, a pena máxima. Não dá para defender anistia dos acusados do 8 de Janeiro e querer cassar Glauber Braga.



... as provocações não param! Depois de um bate-boca que quase foi às vias de fato com o deputado Gilvan da Federal na Comissão de Segurança Pública, Lindbergh comentou que houve uma "luz de Deus, ele (Gilvan da Federal) quer que você (Lindbergh) bata". O líder do PT irá conversar com o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e pedir que as regras de convivência na Casa sejam endurecidas.

A lista só cresce! Lindbergh relembrou que a agressão de Gilvan da Federal é o terceiro episódio relacionado a ele de provocação vinda do PL. Os dois outros foram as postagens do deputado Gustavo Gayer (PL-GO) com insultos à ministra da Secretaria de Relações Institucionais (SRI), Gleisi Hoffmann, e depois a alusão a um trisal envolvendo Gleisi, Lindbergh e o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP).

ESCÂNDALO DO INSS

Lupi diz ter agido rápido

Ministro afirma ter adotado ações imediatas ao saber de irregularidades na autarquia, mas esbarrou na morosidade da burocracia

» ISRAEL MEDEIROS
» ALICIA BERNARDES*

Com o traquejo de quem está há mais de quatro décadas na política, o ministro da Previdência, Carlos Lupi, enfrentou ontem uma série de questionamentos sobre o escândalo do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e ainda saiu por cima. O ex-presidente do PDT foi chamado à Comissão de Previdência e Assistência Social da Câmara para prestar esclarecimentos sobre o desvio de dinheiro de aposentados. Negando qualquer participação no esquema criminoso, foi enfático e disse, reiteradas vezes, que os responsáveis pelos golpes têm de ir para a cadeia, independentemente de quem sejam.

Embora a oposição tenha marcado presença na sessão, a atuação foi apagada, e Lupi conseguiu contornar as cobranças. A pergunta mais repetida pelos deputados foi: "Por que o senhor demorou tanto para tomar medidas?". Com tom educado e de camaradagem, Lupi disse aos deputados que agiu prontamente quando o Ministério da Previdência apontou as irregularidades, em 2023, e que chegou a demitir um diretor em 2024 por sua lentidão em tomar providências sobre o assunto.

O ministro afirmou que, embora tenha tentado resolver a situação rapidamente, foi impedido pela burocracia do Estado e do ministério, que ele disse considerar morosa. Argumentou, também, que o processo de verificação de assinaturas (os golpistas utilizaram assinaturas falsas de beneficiários) é lento e complexo.

"Isso é igual ao processo judicial. Você não abre um inquérito hoje, e amanhã tem a

solução. Não é assim. São 6 milhões, no mínimo, que fazem contribuição sindical. São 41 instituições. Vocês pararam para pensar como é que é analisar se é válido ou não analisar 6 milhões de assinaturas? Isso não é simples, é complexo", frisou. "Demorou? Sim. Eu não tenho vergonha nenhuma de dizer que eu gostaria que fosse muito mais ágil. Mas estamos agindo. Estamos fazendo. Está doendo na nossa carne. Estamos tendo que exonerar gente que trabalhava com a gente, que convivia com a gente."

Lupi também destacou ser doloroso ver pessoas com quem convivia no ministério serem apontadas como participantes no esquema bilionário de roubo dos aposentados. "Para mim, dói. Eu ver as pessoas que, até semana passada, eu tinha confiança, trabalhavam comigo, desenvolviam um trabalho que eu achava que era bom, envolvidas nisso. É um pavor, irmão. Um horror. Não conseguimos detectar", completou.

Defesa

Ele voltou a afirmar que assume a total responsabilidade pela indicação do agora ex-presidente do INSS Alessandro Stefanutto, cuja demissão foi ordenada pelo próprio presidente Luiz Inácio Lula da Silva depois que o escândalo veio a público. O ministro até citou a história de Jesus para argumentar que "nem Cristo" escapou de escolher "um traidor" para seu grupo de discípulos.

"Nós temos uma sociedade que tem a vocação da esper-teza. Todo mundo quer levar vantagem em tudo. Coibir isso, a gente luta, mas é mentira dizer que isso

Lula Marques/Agência Brasil



Lupi sustentou que o governo tem atuado: "Preparem-se, porque vai para a cadeia toda essa gentalha"



Temos uma sociedade que tem a vocação da esperteza. Todo mundo quer levar vantagem em tudo. Coibir isso, a gente tenta, a gente luta, mas é mentira dizer que se resolve em um estalar de dedos. Nem Cristo se livrou de um traidor"

Carlos Lupi, ministro da Previdência Social

se resolve em um estalar de dedos. Nem Cristo, que era filho de Deus e escolheu 12 apóstolos, se livrou de um traidor. Ele não tinha como... trair a Cristo? E era o Deus. Ele não tinha esse poder. Quem sou eu? Um ser humano falível", afirmou.

O titular da pasta também foi perguntado, por deputados, sobre a comparação que fez em uma reunião do Conselho Nacional de Previdência Social (CNPS) na segunda-feira. Ele disse, na ocasião, que o INSS não é um botequim da esquina, onde se resolvem os problemas em 24 horas. Nesta terça, reforçou o posicionamento.

"É muito difícil você assumir essa responsabilidade e achar que vai resolver num estalar de dedos, como se fosse o botequim da esquina, uma instituição que tem 21 mil funcionários,

agências em todo o Brasil. Tudo é complexo", argumentou.

Outro ponto abordado por Lupi foi a efetivação de descontos diretamente na folha de pagamento dos aposentados. O ministro ressaltou ser contra esse tipo de cobrança e defendeu um modelo em que os beneficiários façam os pagamentos a instituições voluntariamente, se assim desejarem. "Sou contra o INSS ter desconto. Eu acho que não tem que ter desconto de ninguém. Acho que as instituições têm de se entender com seus clientes e fazer a cobrança direta. Porque senão, daqui a um tempo, e não vai demorar, porque é incontrolável a quantidade, o Brasil é imenso, vai acontecer novamente", pontuou.

***Estagiária sob a supervisão de Cida Barbosa**

Respaldo de governistas

Apesar de estar em processo de fritura pública por seu comportamento depois de o escândalo do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) explodir, o ministro da Previdência Social, Carlos Lupi, recebeu o apoio dos representantes do governo na Comissão de Previdência e Assistência Social da Câmara, onde o titular da pasta foi ouvido ontem.

Deputados do PT e o próprio líder do partido na Câmara, Lindbergh Farias (PT-RJ), disseram conhecer o ministro e sua "fndole". "Aqui todo mundo acha que quem cometeu o crime tem que pagar. Mas todo mundo aqui tem presunção de inocência. Você não pode, nos gritos, declarar uma pessoa acusada, quando não tem. Sabe o que saiu hoje (ontem)? O inquérito da Polícia Federal com 1.541 folhas, com relatório financeiro, dinheiro saindo de uma conta e indo para outra. Pegou um bocadinho de gente, e não apareceu o nome dele. Então, primeiro, eu quero exigir respeito", disse Lindbergh.

O líder também argumentou que a investigação do INSS é uma prova de que as instituições estão funcionando sob o governo Lula. A apuração começou na Controladoria-Geral da União (CGU) [parte do Executivo] e evoluiu na PF.

Segundo a CGU, ao todo, entidades associativas descontaram mais de R\$ 6 bilhões dos pagamentos feitos a aposentados e pensionistas de 2019 a 2024. O montante que foi desviado por golpistas, no entanto, ainda não foi calculado. (IM e AB*)